



Sessão solene comemorativa dos 250 anos de Castelo Branco



Inauguração do busto de Francisco Tavares Proença Júnior

## Inauguração do busto de Francisco Tavares Proença Júnior

A Câmara Municipal de Castelo Branco, inaugurou no dia 20 de março de 2021, um busto de Francisco Tavares Proença Júnior.

O busto, da autoria de José Silva Teixeira, é segundo o autor, “não um retrato realizado a partir do natural, porque o tempo, inelutável, impossibilitou a experiência da interação, presencial, entre o artista e o retratado, mas é antes, um retrato reconstituído ou simbólico já que foi fruto da Interpretação formal, estruturada a partir de alguns elementos documentais, fotos, biografia, recursos bibliográficos”.

Mais do que apresentar uma réplica mimética, baseada nas duas ou três fotografias, que lhe serviram de referência, o autor pretendeu antes, traduzir uma imagem de dignidade que honrasse a sabedoria, o empenhamento cívico e cultural do insigne albicastrense em cuja forma, procuramos assinalar uma centelha da sua vida e obra.

“Mais do que produzir um documento iconográfico, o que me interessou no busto, foi, sobretudo, a escultura e se esta terá ou não o apreço do cidadão comum e das futuras gerações,” afirma José Silva Teixeira.

## Medalha Comemorativa – “250 anos da elevação de Castelo Branco a Cidade”

Para assinalar os 250 anos de cidade, foi lançada uma medalha comemorativa da autoria do albicastrense José Simão.

O autor inspirou-se no Jardim do Paço Episcopal, ex-libris da cidade, tornando-o elemento central desta peça, o que se justifica plenamente, pela importância patrimonial e memória coletiva do jardim, mas também pela coincidência histórica entre a ascensão a cidade e a criação da diocese, com a vinda do poder religioso.

Os repuxos do lago criam movimento, a água é um elemento de continuidade, gerando a vida, assim como a cidade percorre o tempo e se renova até ao presente.

### DESCRIÇÃO FORMAL DA MEDALHA

No anverso, um aro metálico em bronze define o espaço da medalha, onde, sobre o lado esquerdo seguindo o bordo, está gravada a legenda “Castelo Branco 250 Anos de Cidade”, surgindo também um grupo de quatro elementos colocados numa faixa horizontal do centro para a periferia.

Estes quatro elementos são o desenho polimórfico (evocativo do lago), inserido no centro do círculo, a flor bordada à direita, a linha horizontal que percorre o espaço entre estes dois elementos e, sobre esta linha, o selo/marca dos 250 anos.

No reverso, representa-se a vista de cima do lago polimórfico, centrado com o aro metálico. Observando o contorno, definem-se quatro “coroas” ordenadas duas a duas em sentidos opostos e com eixos de simetria nas direções horizontal e vertical. Sobre o eixo de simetria horizontal, temos, à esquerda e junto ao bordo, escrito o ano “1771” e, sobre a direita, o ano “2021”.

Existem mais quatro elementos de contorno circular, ligados às coroas por uniões de aproximadamente meia circunferência, ficando intercalados entre as coroas. Estes elementos dispõem-se dois a dois, em sentidos opostos e com eixos de simetria perpendiculares entre si.



# Mural de Pantónio enaltece bordado de Castelo Branco

Pantónio chega à rua das Olarias com o bordado de Castelo Branco enquanto referência primordial.

Antes de ver, com os seus próprios olhos, a empena, a parede branca em contraste com a muralha, rodeada do casario harmonioso, António Correia havia decidido que não fazia sentido pintar a literalidade do bordado. O contacto prévio com o local, através de fotografias, está carregado de insuficiência e só a experiência do lugar permite assimilar o seu potencial e tomar decisões artísticas e técnicas, que preenchem a exigência do artista.

António Correia nasceu na Ilha Terceira, Açores, e depois da sua formação em desenho artístico e gráfico, trabalha em publicidade e áreas profissionais próximas, tendo decidido posteriormente dedicar-se unicamente às práticas artísticas em meio urbano. Pintou murais em mais de 35 países de quatro continentes e é hoje uma personalidade singular no meio artístico da arte urbana.

O seu trabalho na rua das Olarias reflete indiscutivelmente o universo visual que tem construído ao longo dos anos, deixando algumas pistas sobre o ponto de partida enunciado.

O pássaro bicéfalo libertado numa dança na qual confluem elementos florais, a árvore que irrompe a partir do chão e segue a linha imposta pela muralha, com os troncos a multiplicarem-se já na linha do céu, uma árvore vida. A água que escorre em finos fios, convergindo numa concha, fonte, ou duas mãos que se unem para receber este líquido mãe. Afinal, estamos tão próximos do Jardim do Paço, essa maravilha feita de buxo, granito e água. Temos também uma sugestão de um coração, que nos pode remeter para tantas leituras, arriscando-se aqui a Cantiga Partindo-se de João Roiz de Castelo Branco.

O Município de Castelo Branco, ao estimular Pantónio a desenvolver o seu trabalho na chamada zona histórica da cidade, procura, para além da dimensão estética, incentivar o olhar do cidadão, a reflexão e aproximar as expressões artísticas da comunidade.

Este é o primeiro de uma série de murais que vão ser criados integrando a programação dos 250 anos da elevação de Castelo Branco a cidade.



Mural de Pantónio



Medalha comemorativa dos 250 anos de Castelo Branco de José Simões



Lonas comemorativas na Câmara Municipal de Castelo Branco



Caruagem comemorativa dos 250 anos de Castelo Branco